



RESUMO EXPANDIDO

## **As Nuances da Intervenção da Residência Multiprofissional junto à Pacientes Neurológicas**

### **The Nuances of the Intervention of the Multiprofessional Residency with Neurological Patients**

Clóvis C. Coelho\*; Silviane F. Campos\*; Lamarquiana S. das C. de Oliveira\*; Nilciane F. Pereira\*; Prisca D. L. P. Coêlho\*

\*Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV/ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Residência Multiprofissional em Saúde - Programa de Atenção Integral à saúde Funcional em Doenças Neurológicas.

**Palavras-Chave:** Equipe de Assistência ao Paciente; Neurologia; Atividades Cotidianas.

#### **Introdução**

No Brasil, a modalidade de ensino denominada residência consolidou-se como uma pós-graduação *lato sensu* e a Residência Multiprofissional, criada a partir da Lei nº 11.129 de 2005, é considerada como uma das propostas de educação pelo trabalho contribuindo com a formação dos profissionais (BRASIL, 2005), a qual promove e produz sentidos no mundo do trabalho e é orientada pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais (BRASIL, 2016). Nesse contexto, situam-se a Residência Multiprofissional em Saúde, do Hospital Universitário Getúlio Vargas, da Universidade Federal do Amazonas e o Programa de Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas, conhecido como Neurofuncional. O programa conta com a atuação de cinco profissionais: 1 Enfermeira, 1 Fisioterapeuta, 1 Assistente Social, 1 Psicólogo e 1 Profissional de Educação Física, os quais atuam dentre os diversos campos incluindo o Ambulatório de Neuroclínica com a finalidade de reabilitar pacientes que apresentam algum comprometimento neurofuncional. Segundo Jardim e Nascimento (2010) a reabilitação tem como meta a máxima independência possível e o gerenciamento do autocuidado, e os cuidados em reabilitação são indispensáveis ao resgate das suas funções orgânicas e motoras, porém o

sucesso dependerá ao lado de uma equipe multidisciplinar, do envolvimento da família e da sociedade no processo. Diante o mencionado, o objetivo deste estudo é apresentar a vivência prática da equipe de residência multiprofissional no setor de neurologia do Ambulatório Araújo Lima – AAL, em Manaus, capital do Amazonas, enfatizando a dinâmica da prática, assim como as intervenções realizadas pela equipe já no segundo ano de residência.

#### **Metodologia**

Primeiramente foram realizadas captações de pacientes no ambulatório de neuroclínica durante o acompanhamento junto ao atendimento médico com o objetivo de identificar as demandas para o atendimento da equipe de residência multiprofissional em saúde, além de identificar pacientes indicados pela própria equipe de médicos e residentes neurologistas. Posteriormente foi realizada a avaliação inicial de cada profissional em uma ficha multiprofissional desenvolvida pela equipe de residentes, e após a avaliação cada especialidade desenvolveu um plano estratégico de atendimento e metas de alta. Contudo, também foram realizadas oficinas, junto aos familiares/cuidadores e pacientes, mediadas pela equipe de residentes multiprofissionais do programa neurofuncional. As temáticas abordadas



buscaram empoderar e desmistificar o universo que envolve: as patologias, o cuidado, os direitos, e possíveis mudanças nos aspectos físicos e cognitivos, desencadeados durante o processo de adoecer. Além disso, foi disponibilizado a este público-alvo um Manual Multiprofissional com Orientações Básicas, desenvolvido também pela equipe como um instrumento de auxílio para o tratamento.

### **Resultados e Discussão**

Percebe-se, que o diagnóstico de uma doença neurológica se apresenta insidioso, com duração longa e indefinida, perdurando, na maioria das vezes, para o resto da vida, impondo limitações às capacidades funcionais: perdas das funcionalidades cognitivas, sensoriais e neuromusculares, além de comprometimento emocional individual e por vezes interferindo no relacionamento familiar e social. Sendo assim, a atenção à saúde às pessoas que apresentam tais comprometimentos neurofuncionais visa reabilitar a capacidade funcional e o desempenho humano, além de proteger a saúde, prevenindo agravos que determinem o aparecimento de deficiências por meio de ações de promoção da saúde, sendo de fundamental importância a atuação de uma equipe multiprofissional para uma assistência especializada e integral. Compreende-se que o entendimento quanto à reabilitação, na visão dos pacientes, está associado à recuperação imediata de seus comprometimentos. Sendo assim, o trabalho da equipe em um contexto geral, proporcionou de início, através das oficinas, desmistificar tal percepção, facilitando assim o andamento do processo, que envolve a adesão e continuidade no que concerne aos atendimentos: da Fisioterapia (Assistência individual tanto motora quanto respiratória tendo em vista recuperar as disfunções cinesiológicas funcionais para promover maior independência funcional, da Educação Física (Trabalhar força, habilidades motoras, capacidades físicas, psicomotricidade, atividades recreativas), da Enfermagem (Explicar sobre a doença, manter a integridade da pele prevenindo lesão por pressão, tratar a

disfunção vesical, intestinal e sexual, e orientar quanto as possíveis complicações neurológicas), do Serviço social (Orientar sobre os direitos e encaminhar aos serviços sociais, intersetorialidade entre as políticas públicas, Educação em Saúde), e a Psicologia (Trabalhar os aspectos cognitivos/comportamentais, emocionais e afetivos que potencializam diretamente o adoecimento). Diante do exposto é pertinente afirmar que se apostou no cuidado dos usuários ofertando uma assistência global, a qual leve em conta a complexidade e dinamismo de cada sujeito, desencadeando o seu protagonismo diante do processo de adoecimento. Constatou-se que os pacientes vêm apresentando melhora significativa quanto ao seu quadro. Portanto, durante o cenário de prática foi possível identificar progressos quanto à adesão dos pacientes aos atendimentos da equipe multiprofissional e tratamento médico, assim como, a dinâmica da prática também possibilitou uma maior visibilidade e reconhecimento por parte dos médicos neurologistas quanto à importância do acompanhamento de uma equipe multiprofissional no tratamento dos pacientes que apresentam algum déficit neurológico.

### **Conclusão**

A dinâmica do campo de atuação da equipe de residência multiprofissional em saúde com os pacientes apresentando algum déficit neurofuncional no ambulatório de neuroclínica possibilitou verificar o grau de importância de um atendimento multiprofissional, e que se encontra em fase de consolidação, proporcionando maior benefício e qualidade de vida ao paciente, objetivando assim amenizar as complicações agudas e crônicas. Esse trabalho espera sensibilizar maiores interesses de outros profissionais de saúde para pesquisas mais profundas e completas com resultados mais concretos sobre a importância da abordagem multiprofissional no atendimento ao paciente com alguma alteração neurológica, além de despertar o profissional para o aperfeiçoamento da prática



RESUMO EXPANDIDO

e garantir uma assistência de qualidade ao paciente neurológico.

### **Divulgação**

Os autores não relataram qualquer conflito de interesse. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste resumo expandido, por meio eletrônico.

### **Referências:**

BRASIL. Portal da Saúde. **Residência Multiprofissional em Saúde da Família**. 2016. Disponível em <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/residencia\\_multiprofissional.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/residencia_multiprofissional.php)> Acesso 10 nov. 2016

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005**. Institui o Programa

Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm)> Acesso em 10 nov. 2016.

CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Débora; SALAZAR, Janine. **Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos**. Saúde e Sociedade. v.18, supl.1, 2009. p. 48-51.

JARDIM, José Roberto; NASCIMENTO, Oliver A. **Guia de Reabilitação**. São Paulo: Manole, 2010.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Manual do prontuário de saúde da família**. Belo Horizonte: SES/MG, 2007. p. 254. [online]. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2876.pdf>> Acesso em: 23 mai 2016.